

PRODUTO PEDAGÓGICO



Ana Maria Silva Figueira

**LEITURA LITERÁRIA E ENSINO DE HISTÓRIA:
o círculo de leitura como prática interdisciplinar no ensino fundamental**

Esse material pedagógico foi apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, da Escola de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História - ProfHistória, sob a orientação da Profa. Dra. Susana Cesco.

**Rio de Janeiro
2024**

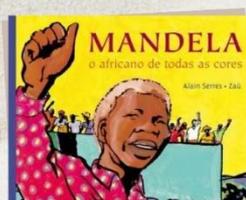
"Um círculo de leitura é a reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática ... mediadas pelo professor(a) que modela e orienta as diversas fases da atividade"

Rilda Cassan

Esse material é um roteiro que tem o propósito de encorajar os(as) professores(as) a experimentarem a formação de círculos de leitura, visando torná-los uma estratégia cada vez mais habitual nas escolas. Como qualquer atividade realizada no ambiente escolar é preciso planejar. As etapas a seguir foram pensadas como uma orientação, a fim de auxiliar a implementação de círculos de leitura no ensino fundamental. Uma direção possível para realizar com êxito o interesse dos alunos pelos livros, pelo diálogo e pela história.

Ana Maria Figueira

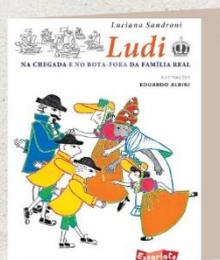
As obras selecionadas são livros de literatura infantojuvenil que têm a trama conduzida pela história.



SERRES, Alvin. *Mandela: o africano de todas as cores*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.



SANDRONI, Luciana. *Ludi na Revolta da Vacina: uma odisséia no Rio Antigo*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2017.



SANDRONI, Luciana. *Ludi: na chegada e no botafora da família real*. São Paulo: Escarlate, 2017.



SILVA, Flávia Lins e. *Diário de Pilar no Egito*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2014.

ÁREAS DE CONHECIMENTO



COMPETÊNCIAS BNCC

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BNCC, Linguagens, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, p. 138).

COMPETÊNCIA GERAL 1

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva

COMPETÊNCIA GERAL 2

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

COMPETÊNCIA GERAL 3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

➤ Professor(a), é importante que se faça a leitura prévia da obra para contribuir com as discussões e controlar os debates ➤

PÚBLICO-ALVO

6º
ANO

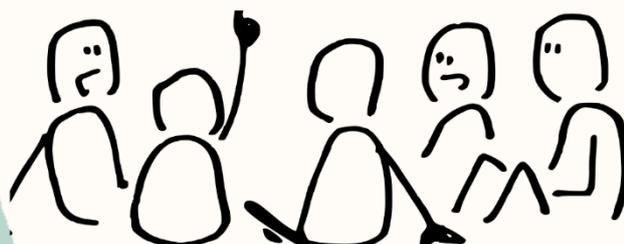
7º
ANO

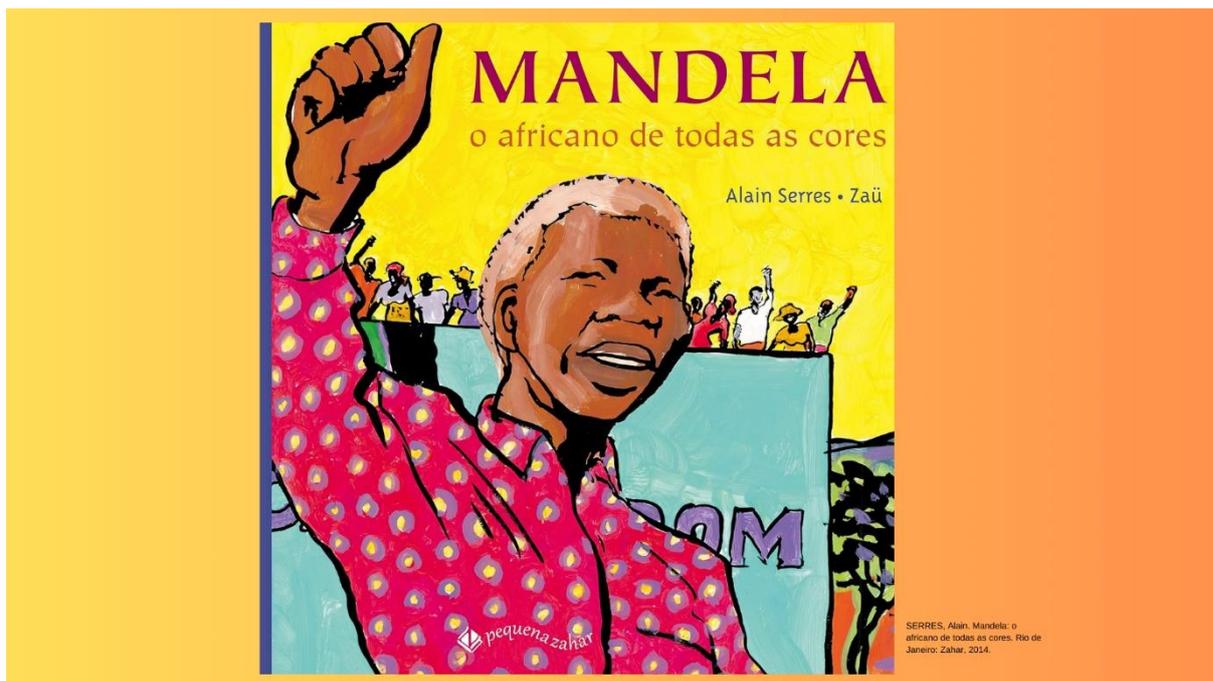
8º
ANO

9º
ANO

EJA

➤ Professor(a), realize a prática fora da sala de aula. Leve a turma para a Sala de Leitura, pátio, auditório. Se isso não for possível, tente organizar as carteiras em círculo ou em grupos. ➤





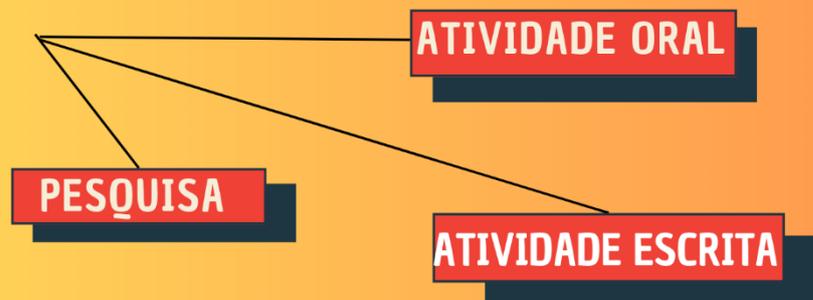
O livro de Alain Serres, ilustrado por Zaü é uma biografia romanceada de Nelson Mandela. A primeira parte narra sua infância, a tomada de consciência política e social ainda na juventude, que o aproxima da luta contra o apartheid, os anos de prisão até a conquista da liberdade e a chegada ao poder em seu país. Outra narrativa se apresenta através da ilustração. Junto ao texto verbal está o texto imagético, ocupando as mesmas páginas, do início ao fim, importante na construção de sentidos para obra e oportunizando o acompanhamento da leitura por alunos não alfabetizados. As cores são elementos fortes de comunicação, traduzindo as fases da vida de Mandela.

Na segunda parte, a seção "Para compreender melhor", contém informações importantes sobre a história da África do Sul, que contribuem para a compreensão do tema e uma linha do tempo da vida de Mandela, com fotos que marcam os diversos momentos de sua trajetória.

Seu formato grande facilita o manuseio e a leitura compartilhada em sala de aula. BOA LEITURA!

1º ENCONTRO

MANUSEIO DO LIVRO: EXPLORANDO OS ELEMENTOS EXTERNOS E PRÉ-TEXTUAIS



ATIVIDADE ORAL

Professor(a), ao distribuir o livro deixe a turma manusear, observando todas as suas partes e depois comece estimulando a sua identificação

- Qual o título do livro? Alguém já ouviu falar em Mandela?
- Qual o subtítulo do livro?
- O que é ser um africano de todas as cores?
- Quem escreveu a obra?
- Essa obra foi escrita por um brasileiro? Como você chegou a essa conclusão?
- Quem traduziu a obra?
- Quem ilustrou a obra?
- Vamos abrir no final do livro para saber mais informações sobre o autor e o ilustrador do livro
- Para uma obra virar um livro e chegar até as mãos do público é preciso que ela seja editada. Qual é a editora do livro?
- Vamos observar o desenho da capa? O que você vê?
- Agora vamos ler as informações que a contracapa nos fornece da obra. Quem pode ler?

ATIVIDADE ESCRITA

Propor que a turma faça uma ficha de identificação da obra

FICHA INICIAL

- Título:
- Autor:
- Ilustrador:
- Tradutor:
- Editora:

Que informações você espera encontrar no texto do livro?

Professor(a), essa pergunta é um exercício de previsão do que será lido, ao final da leitura pode-se voltar a essa atividade para saber se o livro atendeu às expectativas.

PESQUISA

Observamos que Mandela aparece na capa do livro com um braço erguido e o punho cerrado, um símbolo importante para entender a luta contra o racismo. Proponha que os alunos pesquisem o que esse gesto representa.

Professor (a), é possível que a pesquisa traga informações que não representam o contexto utilizado por Mandela. Na aula seguinte os resultados da pesquisa devem ser apresentados e debatidos de forma oral pela turma.

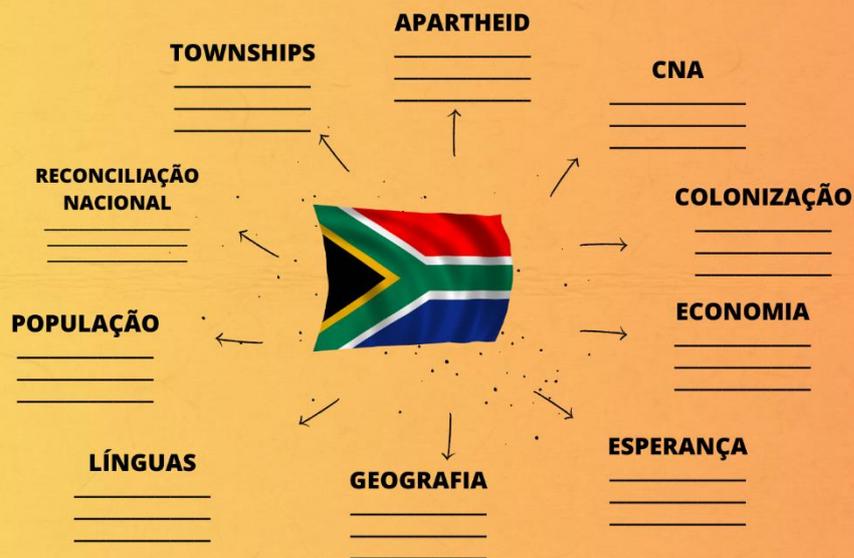


2º ENCONTRO

CONHECIMENTO PRÉVIO

Professor (a), o livro fornece um verbete com dez palavras-chaves para compreender a África do Sul. Os verbetes podem ser trabalhados e organizados por meio de um mapa mental. Sugiro que no centro do mapa mental os alunos desenhem a bandeira da África do Sul. Determine o número máximo de linhas para as informações que irão definir cada palavra-chave.

Após a realização da atividade é possível montar um mural com os trabalhos. Se for necessário leve para a sala alguns mapas mentais para servirem de exemplo.



COMEÇO DA LEITURA

Professor (a), essa primeira parte do livro (p.5-18) apresenta questões que podem gerar debates importantes e que precisam ser pontuados. Após a leitura (silenciosa ou em voz alta) promova atividades que guiem a turma para elementos fundamentais que ajudarão na compreensão do que vai ser lido.

Essas atividades poderão ser realizadas em grupo e seu resultado vai ser usado para a tarefa do próximo encontro.

Propostas de questões



Liberdade é um termo presente em vários contextos históricos. O que é ser livre? Retire do texto passagens que indicam o significado de liberdade para Mandela.



Ao se deparar com as desigualdades, Mandela vai adquirindo consciência do mundo em que vive, da sua realidade. Que passagens do texto demonstram essa tomada de consciência?



O apartheid, regime violento de segregação racial, significou para alguns privilégios e para a grande maioria retirada de direitos. Indique uma passagem do texto que representa o que foi o apartheid.

Propostas de questões

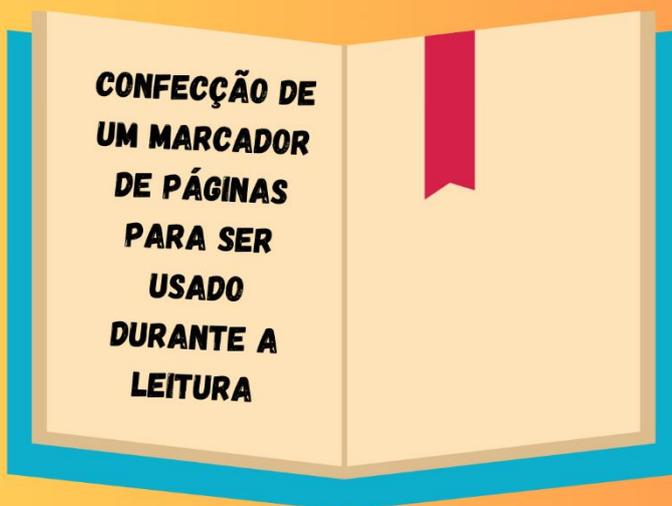


Que passagem do texto indica que inicialmente Mandela acreditava que manifestações pacíficas poderiam combater o racismo?

Em 1960 manifestações pacíficas contra o apartheid são duramente reprimidas pela polícia sul-africana, quando um massacre termina com o assassinato de vários jovens. Mandela, então, acredita que a luta armada era inevitável para enfrentar o racismo. Que passagem do texto indica essa mudança de ação?

5º ENCONTRO

**CONFEÇÃO DE
UM MARCADOR
DE PÁGINAS
PARA SER
USADO
DURANTE A
LEITURA**



MARCADOR DE PÁGINAS



- ✓ Papel cartão azul, branco, amarelo, verde (para o marcador de páginas) vermelho, preto (para os mapas)
- ✓ Cola bastão
- ✓ Tesoura
- ✓ Molde do mapa da África para cortar
- ✓ Molde do mapa da África do Sul para cortar
- ✓ Molde do marcador de páginas 20,0 X 5,0 cm para cortar

MARCADOR DE PÁGINAS

- ✓ Divida a turma em grupos e entregue a cada grupo(ou peça para que traga de casa) tesoura e cola bastão.
- ✓ Entregue um molde do marcador de páginas, um molde do mapa da África e um molde do mapa da África do Sul (para encaixar no mapa da África), para cada grupo.
- ✓ Após montarem o marcador de páginas, peça que cada aluno escreva no marcador uma passagem do texto selecionada na aula anterior.

MOLDES



5,0 cm

20,0 cm



5,0 cm

Demais encontros



Professor (a), as leituras devem seguir de acordo com o ritmo da turma em uma frequência semanal, conforme o combinado.

Propostas de atividades para guiar os debates

Sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021)

1

LEVANTAR QUESTÕES

Elaborar questões ao texto que sejam capazes de manter e iniciar alguma discussão.

2

IDENTIFICAR PARTES IMPORTANTES DO TEXTO

Identificar passagens do texto que considerar mais interessante por alguma razão (por ser bem escrita, por emocionar, por trazer algum esclarecimento...), justificando a sua escolha.

3

ESTABELECEER CONEXÕES

Retirar do texto alguma informação que possa fazer conexão com o mundo em que vive, explicando a sua escolha.

4

ENCONTRAR PALAVRAS DESCONHECIDAS

Selecionar palavras ou termos desconhecidos e tentar entender o significado a partir do contexto da leitura, caso necessário recorrer ao dicionário.

5

RESUMIR

Fazer uma síntese
do texto lido



Professor(a), resumir é importante para saber se o texto está sendo compreendido, para saber o que mais chamou atenção dos alunos, o que passou despercebido e para relembrar no encontro seguinte o que já foi lido.

CULMINÂNCIA

Trabalhar os registros fotográficos que o livro traz na seção "Para compreender melhor", como fonte histórica importante na construção do conhecimento.



PROPOSTA DE ATIVIDADE 1

Elaborar um texto imaginando estar presente no momento histórico a partir da narrativa visual das fotos.

Professor(a), antes de propor a atividade é necessário descrever e contextualizar as imagens, que aparecem na seção "As datas da vida de Nelson Mandela", nas páginas 58,59 e 60. Os textos podem ficar expostos em um mural da sala.



"Nelson Mandela, sua mulher Winnie e alguns de seus companheiros na saída da prisão, em 11 de fevereiro de 1990" (Serres, 2014, p.60).



"Uma das raras fotografias tiradas no interior da prisão da Ilha Robben. Nelson Mandela é o terceiro, a partir do fundo, na fila da direita" (Serres, 2014 p.59).



"Uma jovem é carregada, vítima da violência policial contra uma manifestação pacífica em Soweto, em 1976" (Serres, 2014 p.59).



“Uma manifestação de desobediência civil em 1955: jovens negros ocupam, de forma simbólica, um vagão reservado aos brancos” (Serres, 2014, p.58).

PROPOSTA DE ATIVIDADE 2

Selecionar uma palavra que simbolize a luta de Mandela e do povo sul-africano no contexto do apartheid para ser colocada no punho cerrado

Professor(a), essa atividade pode ser exposta em um mural da sala

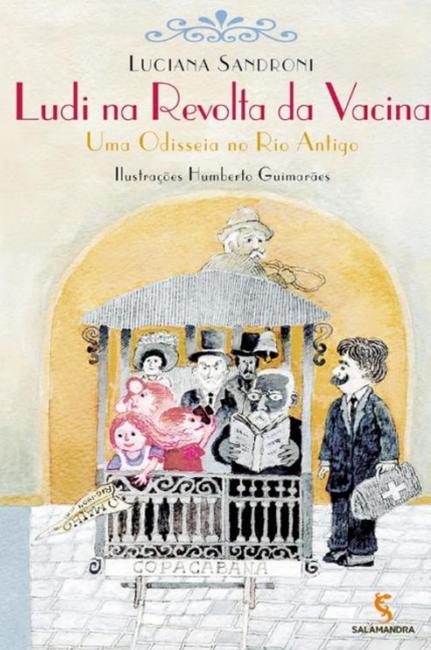
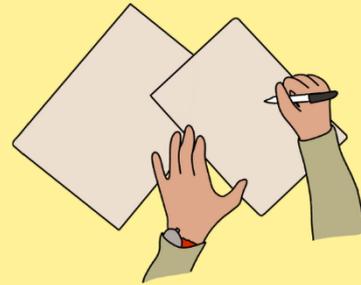


PROPOSTA DE ATIVIDADE 3

Produção de uma
autobiografia como
desdobramento da
leitura



Estimulados por suas memórias os alunos(as) devem buscar nas lembranças da infância momentos e pessoas que marcaram sua experiência de vida, refletir acerca dos planos de vida e desejos futuros.



SANDRONI, Luciana. Ludi na Revolta da Vacina: uma odisseia no Rio Antigo. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2017.

Sentir e experimentar o passado viajando no tempo é um sonho infantil que permeia também a imaginação adulta, pela possibilidade de intervir no curso da história. A proposta da obra, *Ludi na Revolta da Vacina: uma odisseia no Rio Antigo*, de Luciana Sandroni, ilustrada por Humberto Guimarães é juntar a ficção com questões históricas, vivenciar o passado se transportando no tempo, a partir do Arco do Teles, local escolhido como portal mágico.

A obra narra a história da *família Manso*, que em passeio ao centro do Rio de Janeiro acaba viajando no tempo e parando no início do século XX, durante a Revolta da Vacina. A família, então, entra em contato com personalidades, costumes e valores da época. O cenário da “expedição ao passado” retrata lugares ainda preservados e palco de momentos históricos importantes do país, como o Arco do Teles, a Praça XV, o Paço Imperial e a Confeitaria Colombo e promete, como indica o subtítulo da obra, “uma odisseia no Rio Antigo”. BOA LEITURA!

01

Manuseio do livro: explorando os elementos externos e pré-textuais



Professor (a), ao distribuir o livro deixe a turma manusear, observando todas as suas partes e depois comece estimulando a sua identificação

- Qual o título do livro? Alguém já ouviu falar no movimento conhecido como Revolta da Vacina?
- Qual o subtítulo do livro?
- O que seria uma odisseia no Rio Antigo?
- Quem escreveu a obra?
- Quem ilustrou a obra?
- Vamos abrir no final do livro para saber mais informações sobre a autora do livro.
- Para uma obra virar um livro e chegar até as mãos do público é preciso que ela seja editada. Qual é a editora do livro?
- Vamos observar o desenho da capa? O que você vê?
- Agora vamos ler as informações que a contracapa nos fornece da obra. Quem pode ler?



Capa do livro. Fonte: SANDRONI, 2017.

A ilustração da capa do livro reproduz bem o conteúdo do texto, mostrando os personagens dentro de um bonde da linha de Copacabana, com o Arco do Teles ao fundo, local de transição entre as épocas. No bonde vemos as crianças, *Ludí*, lançando um avião de papel feito a partir de uma folha da revista *O Malho*, *Rafa*, registrando tudo com uma máquina fotográfica e *Chico*, observando de perto, através de uma lupa, atentamente os acontecimentos. Em cima do bonde, com um laço na mão, está o chefe de polícia *Piragibe*, pronto para capturar aqueles que se recusassem a ser vacinados. Esses personagens fictícios se destacam pelas cores vibrantes e pela sensação de movimento que transmitem.

Junto às crianças estão figuras reais e icônicas da época, estáticas e em tons de preto e branco. Machado de Assis, segurando um livro, Carolina, sua esposa ao fundo, além do prefeito Pereira Passos e o presidente Rodrigues Alves. No lado de fora do bonde, de pé e carregando uma maleta, destaca-se o médico sanitário Oswaldo Cruz. Não é possível desvendar todos os personagens antes da leitura do livro, porém, todos estão ali na capa, estimulando a imaginação dos alunos.

Ficha de
identificação
da obra

FICHA INICIAL

- Título:
- Subtítulo:
- Autor:
- Ilustrador:
- Editora:

02



Material de apoio

Professor(a), como material de apoio a leitura indico dois vídeos curtos que vão auxiliar os alunos(as) a perceber a Revolta da Vacina como evento importante no processo de urbanização e modernização da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Um deles é da Tv Senado intitulado "A Revolta da Vacina" (https://www.youtube.com/watch?v=6i6v9f_aWjg) e o outro é da historiadora Lilia Schwarcz, chamado "A Revolta da Vacina é uma história contada pela metade" (<https://www.youtube.com/watch?v=kEIFyVxpRSQ>). Ambos os vídeos têm duração aproximada de 5 minutos e utilizam, para atrair a atenção do público, recursos como efeitos sonoros, letterings, animações, "fotos de época" e figuras, situando o contexto do movimento. Schwarcz convida o espectador a refletir sobre diferentes interpretações menos difundidas, ampliando os sentidos a partir da visão da população, indo além da perspectiva do governo em relação à revolta. Os vídeos podem ser passados em momentos diferentes, inicialmente para descrever as situações e ambientes históricos-sociais e posteriormente introduzindo um problema, a fim de estimular a formulação de opiniões.



https://www.youtube.com/watch?v=6i6v9f_aWjg



<https://www.youtube.com/watch?v=kEIFyVxpRSQ>

03

Começo da leitura



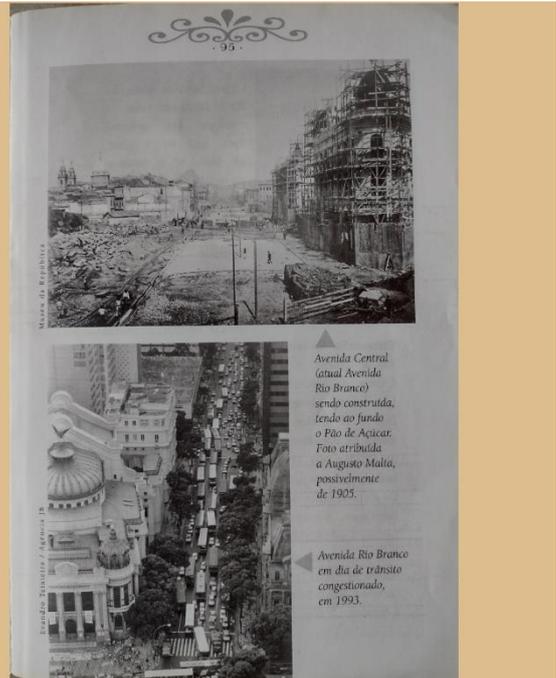
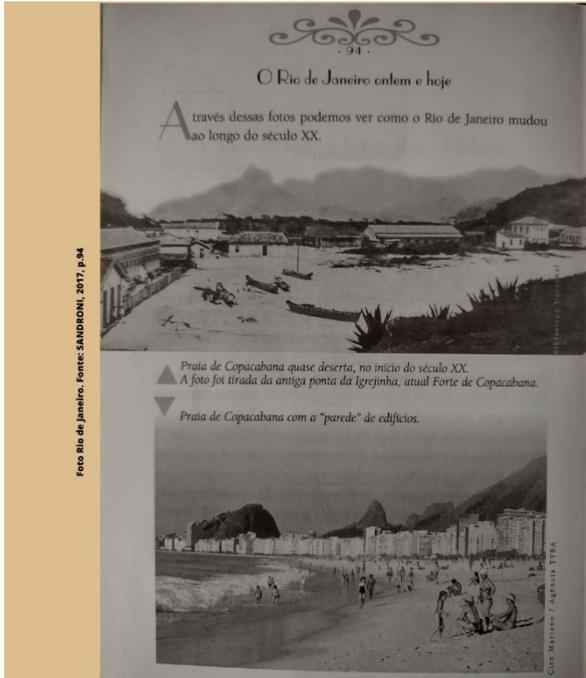
Professor(a), comece a leitura de forma silenciosa ou em voz alta. Nesse momento, pode-se selecionar imagens como fonte para acompanhar os dois primeiros capítulos do livro, o uso da fotografia articulada ao texto dá uma dimensão da paisagem urbana do Rio de Janeiro e de seus habitantes. Essa linguagem visual, tão próxima dos nossos alunos (as), desempenhou no início do século XX um papel fundamental na preservação da memória dessa cidade, registrando as transformações sofridas pelos avanços tecnológicos e pelo processo de urbanização. A cidade foi amplamente documentada através da fotografia e o seu uso como material de apoio a leitura proporciona aos jovens a oportunidade de “ver um passado desconhecido” (BITTENCOURT, 2008, p.366).

04

Fotografia como fonte histórica

Após o texto, na seção *O Rio de Janeiro ontem e hoje*, a autora traz fotografias da Praia de Copacabana e da Avenida Rio Branco (antiga Avenida Central), no início e final do século XX, refletindo as mudanças ocorridas ao longo do século (ps. 92-93). Essas imagens podem ser utilizadas para que os alunos identifiquem os elementos que apontam as transformações e permanências da antiga capital do país. Algumas questões podem ajudar nessa observação:

-  Identificar o local e a data em que a foto foi tirada.
-  Observar todos os elementos da foto, construções, pessoas, paisagens naturais, identificando as mudanças e permanências.
-  Pensar nos motivos que levaram as alterações nas paisagens.

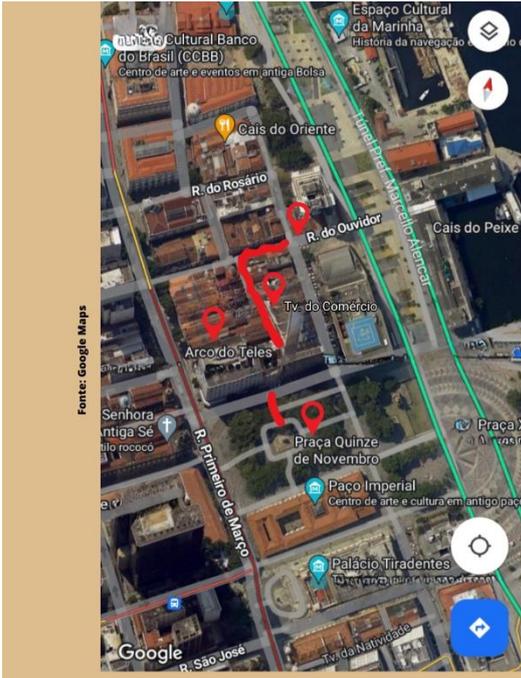


Viajando no tempo



No final do segundo capítulo a *família Manso* em passeio ao centro da cidade do Rio de Janeiro, chega ao Arco do Teles, construção do século XVIII, localizada na Praça XV de Novembro, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma passagem sob um conjunto de edifícios construído para a família Teles de Menezes, ligando a Praça XV (antiga Praça do Carmo) à Travessa do Comércio (antigo Beco do Peixe) que leva à Rua do Ouvidor. O local guarda as características do espaço urbano dos séculos XVIII e XIX, com as ruas estreitas de paralelepípedos e sobrados conservados, inspirando os personagens a se imaginarem viajando no tempo, para o começo do século XX.

“ —
-Rio Antigo, lá vamos nós! Vamos pra começo do século! Quando o Rio era mais Rio! [...]
Depois do grito de Dona Sandra, uma ventania muito forte soprou do nada, arrastando toda família para o outro lado do Arco (p.23).
 — ”



ARCO DO TELES

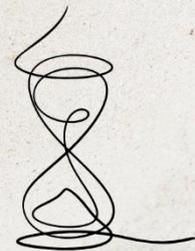


Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Arco_do_Teles_Centro_da_cidade.jpg



Viajando no tempo

Nesse momento, solicite a turma que pense em um espaço-tempo para viajar, refletindo sobre os desafios de viver na época escolhida. A proposta de viajar no tempo apresentada pela ficção agora se transforma em um exercício de imaginação para criar cenários possíveis.



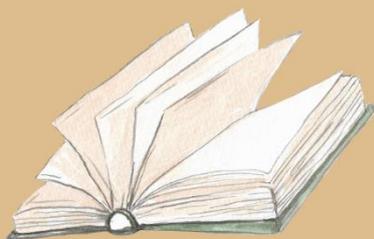
Viajando no tempo

Para ajudar na reflexão pode-se propor as seguintes questões:

1	Retornar no tempo não é uma possibilidade real. De que forma, então, podemos conhecer o passado?
2	Se você pudesse experimentar o passado, para que lugar e época você gostaria de ir? Por quê?
3	Quais as dificuldades você acha que enfrentaria para viver no local e no tempo experimentado?



Demais encontros



Professor (a), as leituras devem seguir de acordo com o ritmo da turma em uma frequência semanal, conforme o combinado.

Propostas de atividades para guiar os debates

Sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021)



LEVANTAR QUESTÕES

Elaborar questões ao texto que sejam capaz de manter e iniciar alguma discussão.



IDENTIFICAR PARTES IMPORTANTES DO TEXTO

Identificar passagens do texto que considerar mais interessante por alguma razão (por ser bem escrita, por emocionar, por trazer algum esclarecimento...), justificando a sua escolha.

Propostas de atividades para guiar os debates

Sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021)



ESTABELECEER CONEXÕES

Retirar do texto alguma informação que possa fazer conexão com o mundo em que vive, explicando a sua escolha.



ENCONTRAR PALAVRAS DESCONHECIDAS

Selecionar palavras ou termos desconhecidos e tentar entender o significado a partir do do contexto da leitura, caso necessário recorrer ao dicionário.

Propostas de atividades para guiar os debates

Sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021)



Fazer uma síntese do texto lido

Professor(a), resumir é importante para saber se o texto está sendo compreendido, para saber o que mais chamou atenção dos alunos, o que passou despercebido e para relembrar no encontro seguinte o que já foi lido.



Encontro final



Durante toda narrativa o passado se encontra com o presente, seja pelas mudanças ou pelas situações que permanecem ainda hoje. O estranhamento pelo modo de falar, pelas vestimentas, pelos comportamentos entre os personagens do passado e do futuro tecem a história, que traz junto as grandes personalidades os cidadãos comuns, todos sujeitos que participam da construção da cidade.

Quanto ao Rio de Janeiro, este ainda continua cercado por canteiros de obras e exposto à ameaça de doenças infecciosas. As reformas que prometem modernizar a cidade, não conseguem superar as condições existentes de desigualdade e exclusão social.

A fim de mobilizar os conhecimentos adquiridos finalizada a leitura, é proposto a **análise de uma charge** muito presente nos livros didáticos, da revista *O Malho*, que fazia uma crítica bem-humorada ao momento.

Encontro final



Imagem – Oswaldo Cruz, “o Napoleão de seringa e lanceta” (revista O Malho nº 111, 29/10/1904; charge de Leonidas).

Encontro final

Professor(a), oriente os(as) alunos(as) a sentarem em dupla para fazerem a descrição e o comentário da charge, a luz das discussões feitas durante o círculo de leitura. Posteriormente, o resultado da leitura da imagem deve ser socializado, por meio de apresentação oral.



Descrição da charge

O aluno deve observar a imagem, as cores utilizadas, o cenário, o que aparece em primeiro e segundo plano. É nesse momento também que se identifica o autor, o título, ano e local da charge.



Análise da charge

Em seguida parte-se para a análise. Observar as vestimentas, a disposição em que as pessoas aparecem, como se relacionam, se há uma figura de destaque. A partir do contexto, o espectador poderá também reconhecer e identificar as diferentes posições sociais dos indivíduos.



Interpretação da charge

O passo seguinte consiste na busca dos estudantes atribuir significado ao que foi observado, esforçando-se para interpretar a visão do autor sobre a sociedade e a crítica feita.



Luciana Sandroni
Ludi
NA CHEGADA E NO BOTA-FORA DA FAMÍLIA REAL
ILUSTRAÇÕES
EDUARDO ALBINI



SANDRONI, Luciana. Ludi: na chegada e no bota-fora da família real. São Paulo: Esclafate, 2017.

A obra infantojuvenil *Ludi na Chegada e no bota-fora da Família Real* é também de autoria de Luciana Sandroni, trazendo ilustrações de Eduardo Albini. Com o mesmo cenário da *Ludi na Revolta da Vacina*, a cidade do Rio de Janeiro, mas agora o Rio Colonial, a passagem pelo Arco do Teles leva a família Manso vivenciar uma viagem à 1808, reconstituindo eventos que marcaram a história nacional. Entre o real e o imaginário, o texto conduz o leitor a refletir sobre assuntos de grandes interesses, como o trabalho escravo e o papel das mulheres na sociedade.

A história brinca com ideia divertida de retornar no tempo e, por exemplo, apresentar o futebol ao jovem "Dom Pedrinho", desafiando-o para uma partida, informar a D. Carlota Joaquina que ela passaria treze anos no Brasil e exibir um vídeo em um celular para uma pessoa de 1808.

Luciana Sandroni escreve sobre o Rio de Janeiro, essa cidade tão estudada pelos historiadores, em que o cotidiano que remete ao passado colonial é caracterizado pela brutalidade da escravidão, onde o escravo, principal mão-de-obra não só nas grandes fazendas, mas também nas áreas urbanas, povoava em grande quantidade as ruas. Esse cenário, que é abordado no livro merece ser examinado e debatido à luz dos nossos dias e a obra oferece essa oportunidade. BOA LEITURA!

01

Manuseio do livro: explorando os elementos externos e pré-textuais



Professor (a), ao distribuir o livro deixe a turma manusear, observando todas as suas partes e depois comece estimulando a sua identificação

- Qual o título do livro?
- Vocês sabem o significado de “bota-fora”?
- A que acontecimento histórico o título do livro se refere?
- Quem escreveu a obra?
- Quem ilustrou a obra?
- Vamos explorar as abas do livro para saber mais sobre a autora e o ilustrador da obra.
- Para uma obra virar um livro e chegar até as mãos do público é preciso que ela seja editada. Qual é a editora do livro?
- Vamos observar o desenho da capa? O que você vê?
- Agora vamos ler as informações que a contracapa nos fornece da obra. Quem pode ler?

Manuseio do livro: explorando os elementos externos e pré-textuais

Como primeira atividade entregar aos alunos(as) uma ficha de identificação, na qual devem preencher o título, o nome do autor, do ilustrador e da editora da obra. Além disso, explorar as abas do livro. A aba da capa fornece informações sobre a escritora e o ilustrador, enquanto na aba da contracapa, Luciana Sandroni menciona os livros que foram usados como referência para a história, ressaltando como fonte de inspiração desenhos, pinturas e gravuras de artistas estrangeiros, que retrataram o cotidiano e a paisagem do Brasil no século XIX.

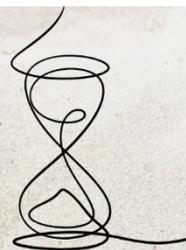
Ficha de identificação da obra

FICHA INICIAL

- Título:
- Autor:
- Ilustrador:
- Editora:

02

Viajando no tempo



Nesse momento, solicite a turma que pense em um espaço-tempo para viajar, refletindo sobre os desafios de viver na época escolhida. A proposta de viajar no tempo apresentada pela ficção agora se transforma em um exercício de imaginação para criar cenários possíveis.

Viajando no tempo

Para ajudar na reflexão pode-se propor as seguintes questões:

1	Retornar no tempo não é uma possibilidade real. De que forma, então, podemos conhecer o passado?
2	Se você pudesse experimentar o passado, para que lugar e época você gostaria de ir? Por quê?
3	Quais as dificuldades você acha que enfrentaria para viver no local e no tempo experimentado?



03

Material de apoio

Professor(a), como material de apoio a leitura, para explorar o conhecimento prévio necessário ao contexto histórico da trama, sugiro o vídeo da Tv Senado intitulado “A família real vem morar no Brasil” (<https://www.youtube.com/watch?v=ptUthglDhbM&t=107s>). Com aproximadamente 4 minutos de duração, o vídeo utiliza recursos como efeitos sonoros, letterings, animações, “fotos de época” e figuras, para atrair a atenção do público, o que auxilia os estudantes na compreensão dos motivos da mudança da corte portuguesa para o Brasil, indicando que as transformações vividas pela então colônia criaram condições para a independência do país.



<https://www.youtube.com/watch?v=ptUthglDhbM&t=107s>



Começo da leitura



Imagem - Página 24. Fonte: Sandroni, 2017.

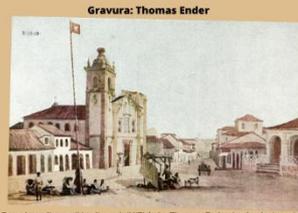
O início da leitura do livro pode ser feita em silêncio, para que depois a turma converse sobre o que mais chamou atenção. Nas primeiras páginas os personagens vão aparecendo aos poucos e a representação de uma família classe média vai se definindo. A *família Manso*, então, começa a se preparar para mais uma viagem no tempo e até roupas emprestadas, com o figurino de época foi pensado. *Dona Sandra* aproveita o café da manhã, com a família reunida, para mostrar um livro com pinturas que retratavam o cotidiano da época.

“Durante o café, dona Sandra levou um livro enorme para a mesa. Era uma obra com pinturas de vários artistas que retrataram o Rio daquela época. Debret, Thomas Ender, Rugendas. - Venda essas pinturas, já temos uma prévia do que vamos ver lá no Rio de 1808 (p.25).”



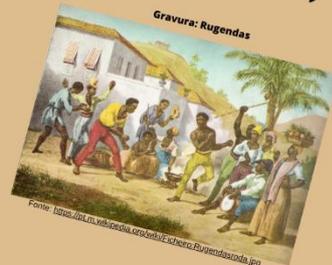
Gravura: Debret

Fonte: <https://pt.slideshare.net/ideashow/rugendas-e-debret-contraluz-da-escravidao-no-brasil/26419910>



Gravura: Thomas Ender

Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Thomas_Ender_Igreja_da_Lapa.jpg



Gravura: Rugendas

Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendasoda.jpg>



05

Nesse momento uma pausa na leitura é necessária para falar sobre a presença desses artistas citados pela personagem do livro. Um material pode ser elaborado para explicar que a chegada da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, abriu as portas para que viajantes estrangeiros organizassem expedições, antes permitidas apenas aos súditos portugueses. Pintores estrangeiros que faziam parte dessas missões artísticas e científicas, nas primeiras décadas do século XIX, foram importantes para descrever os costumes locais, o cotidiano, as paisagens, fizeram representações de indígenas e escravizados, deixando registros do olhar europeu sobre nossa gente.



Gravura: Debret

Fonte: http://www.arquitetura.net/destinos/porpodes_e_sabores/criando_e_escrivendo_o_brasil/19110

06

Leitura de imagem

Ler uma imagem segue a mesma lógica que ler um texto e entendê-la não é simplesmente decifrar, mas sim atribuir significado ao que é visto, criando conexões com a realidade e integrando com o conhecimento já adquirido. Aqui proponho como exercício que a classe examine a pintura de Debret intitulada “Um funcionário saindo a passeio com sua família”, com o objetivo de identificar elementos da sociedade presentes naquela cena familiar.

Para os historiadores, as pinturas de Debret não apenas têm valor estético, mas também revelam aspectos significativos sobre a cultura de uma determinada época.

Fonte: <https://www.cadmaecultural.com.br/2016/10/um-funcaoario-brasilico-passeio-com-familia.html>



Imagem – Jean-Baptiste Debret, Um funcionário saindo a passeio com sua família. 1839. Domínio público.

Leitura de imagem

Professor(a), para ajudar no exercício de “ver”, algumas ações precisam ser ensinadas, a fim de treinar o olhar, estimulando a reflexão e a formulação de hipóteses sobre as imagens.



Descrição da imagem

O aluno deve observar a imagem, as cores utilizadas, o cenário, o que aparece em primeiro e segundo plano. É nesse momento também que se identifica o artista, o título, ano e local da obra.



Análise da imagem

Em seguida parte-se para a análise. Observar as vestimentas, a disposição em que as pessoas aparecem, como se relacionam, se há uma figura de destaque. A partir do contexto, o espectador poderá também reconhecer e identificar as diferentes posições sociais dos indivíduos.



Interpretação da imagem

O passo seguinte é quando os alunos buscam dar sentido ao que foi observado e esforçam-se para interpretar o olhar do pintor sobre a sociedade e o cotidiano retratado na pintura. Olhando para si, podem pensar sobre a sua realidade e estabelecer relações com o mundo em que vive, apontar semelhanças e diferenças, refletir sobre as mudanças e as coisas que persistem.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean-Baptiste_Debret_-_Um_funccion%C3%A1rio_a_passeio_com_sua_fam%C3%AADia.JPG

Família retratada por Debret

Família patriarcal do século XIX



Fonte: Sandroni, 2017

Família criada pela autora do livro

Na recomposição feita pelo ilustrador do livro, é a figura feminina da mãe que conduz toda a família, enquanto a empregada doméstica, “praticamente da família”, segue em posição desigual, marcando uma relação que remonta à época colonial.

Tomando como referência a pintura de Debret, procura-se reconhecer as características da família criada por Sandroni a partir do texto e da releitura presente no desenho do ilustrador, incentivando o estudante também a descrever sua própria família, expressando sua visão como integrante de uma cultura e de uma história.



Minha família

07

A temática que move toda a narrativa, é construída a partir não só da participação dos personagens em acontecimentos de grande impacto na história do país, entre a chegada da corte portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808 e a partida de volta à Lisboa, treze anos depois, em 1821, mas também pelo cotidiano da colônia. Em um passagem do texto, a família Manso presencia a cena de violência comum no trato com os escravizados:

“

O homem chicoteava o rapaz sem dó nem piedade e ninguém fazia nada, ao contrário, alhavam como se fosse um espetáculo. A família Manso ficou chocada com a cena: que vergonha! Um homem chicoteando outro no meio da rua e todos achando a cena muito normal e corriqueira (p.56).

”

Estabelecendo conexões com o presente

Aqui podemos trazer a reportagem de um caso ocorrido em fevereiro de 2014 em que um adolescente, jovem infrator, teria sido espancado e preso com uma tranca de bicicleta, pelo pescoço, a um poste e sem roupas, em um bairro da zona sul do Rio de Janeiro. Um caso bárbaro flagrado em uma rua carioca do século XXI, evidenciando que a sociedade racista e violenta não ficou para trás. Caberia abrir espaço para uma ampla discussão sobre valores, sobre preconceito, sobre naturalização do justicamento, sobre resistência e a necessidade permanente de luta pela garantia de proteção e direito da população negra.



Adolescente é espancado e preso nu a poste no Flamengo, no Rio

Menor seria assaltante conhecido da região, segundo moradores. Jovem disse ter sido abordado por três homens mascarados em uma moto.

Rio de Janeiro - Feb. 3, 2014

<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/adolescente-e-espancado-e-presos-no-poste-no-flamengo-no-rio.html>



08

Outro trecho que merece atenção é uma passagem do texto onde o personagem *Seu Quim*, que deu abrigo a família Manso, ao chegar em casa constata o “PR” pintado na porta de sua casa.



“—
| - *Eu não acredito! O que é isso?! Tem um PR na minha porta! Vou ter que me mudar! Não posso acreditar! Não tenho mais casa!* - disse ele, arrancando os últimos cabelos [...]
Seu Joaquim estava arrasado. Adorava aquela casa na Rua do Piolho. Nasceu ali, depois de casado, morou por anos na mesma casa com a mulher. O pobre só se lamentava (p.65-66).

—”

Estabelecendo conexões com o presente

Em paralelo aos dias atuais, os despejos continuam a fazer parte do “planejamento urbano” que de tempos em tempos atinge a população mais pobre em nome da reurbanização do espaço público. O desprezo pela população, traduzido pelo “ponha-se na rua” tem raízes antigas, a falta de informação, a imposição das autoridades nas decisões, a ausência de indenização e o uso da truculência nas remoções afetaram e ainda atormentam diversas comunidades.

Estabelecendo conexões com o presente

 Professor(a), sugerir aos alunos(as) uma atividade de pesquisa sobre as remoções compulsórias realizadas em distintos momentos pelas autoridades governamentais.

Reforma urbana do início do século XX, no Rio de Janeiro, feita pelo prefeito Pereira Passos, que resultou na remoção da população mais pobre do centro do Rio.

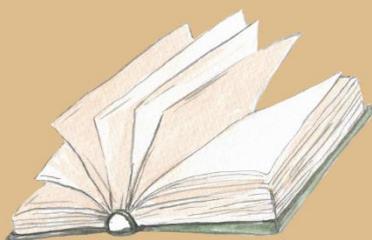
PESQUISA

Remoção violenta dos moradores da Vila Autódromo, a partir de 2014, visando a construção de um complexo esportivo para os megaeventos que foram realizados na cidade do Rio de Janeiro.



Remoção da favela do Esqueleto, retirada para a construção da UERJ, no Maracanã, na década de 60.

Demais encontros



Professor (a), as leituras devem seguir de acordo com o ritmo da turma em uma frequência semanal, conforme o combinado.

Propostas de atividades para guiar os debates

Sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021)



LEVANTAR QUESTÕES

Elaborar questões ao texto que sejam capazes de manter e iniciar alguma discussão.



IDENTIFICAR PARTES IMPORTANTES DO TEXTO

Identificar passagens do texto que consideramos mais interessantes por alguma razão (por ser bem escrita, por emocionar, por trazer algum esclarecimento...), justificando a sua escolha.

Propostas de atividades para guiar os debates

Sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021)



ESTABELECEER CONEXÕES

Retirar do texto alguma informação que possa fazer conexão com o mundo em que vive, explicando a sua escolha.



ENCONTRAR PALAVRAS DESCONHECIDAS

Selecionar palavras ou termos desconhecidos e tentar entender o significado a partir do contexto da leitura, caso necessário recorrer ao dicionário.

Propostas de atividades para guiar os debates

Sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021)



Fazer uma síntese do texto lido

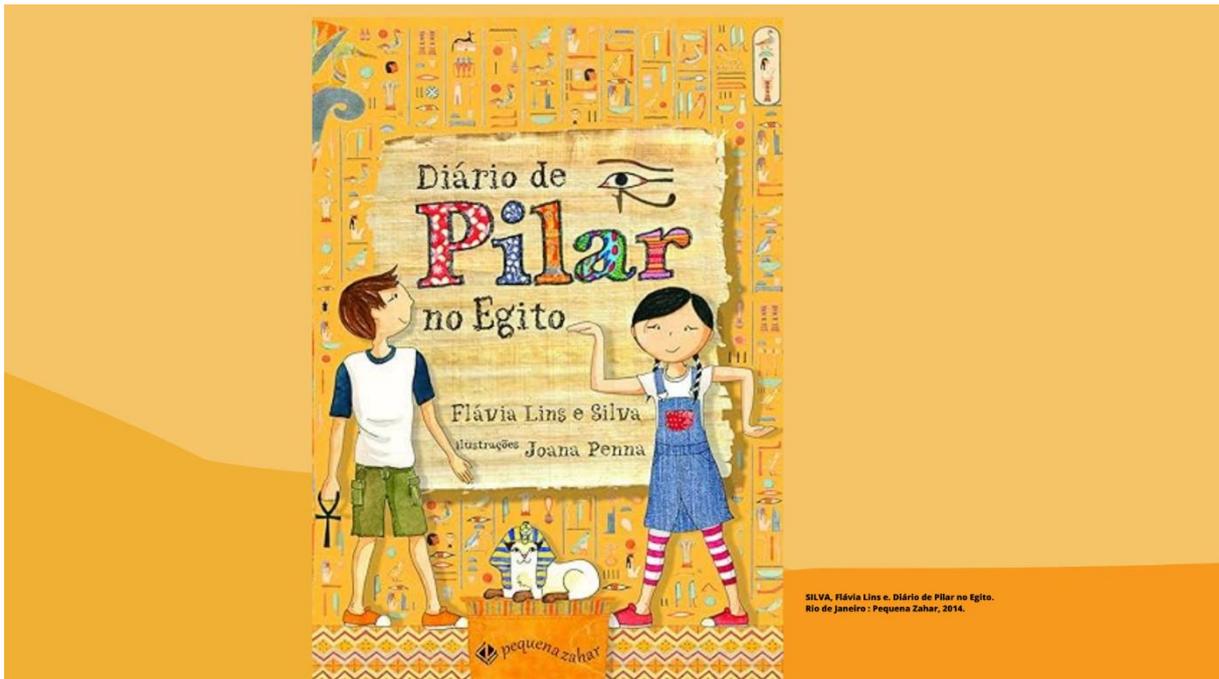
Professor(a), resumir é importante para saber se o texto está sendo compreendido, para saber o que mais chamou atenção dos alunos, o que passou despercebido e para relembrar no encontro seguinte o que já foi lido.

Desdobramento da leitura



Exposição fotográfica

Propor aos estudantes que fotografem o lugar de convívio deles, onde costumam suas relações e constroem suas histórias, se apropriando do espaço sobre o qual vivem, assim como os artistas viajantes fizeram, ao pintar o cotidiano do Brasil no século XIX. Enxergar o que não se via, registrar com atenção os caminhos por onde passa diariamente, vislumbrar a paisagem vista da janela de casa, compartilhar o olhar retratando a sua realidade. Peça para que elaborem também um pequeno texto justificando a escolha da paisagem e descrevendo a foto, com o registro do local, o dia e a hora em que foi tirada.



O livro *Diário de Pilar no Egito* de Flávia Lins e Silva, ilustrado por Joana Penna, faz parte da série *Diário de Pilar*, onde a personagem se utiliza de uma rede mágica para partir em viagem a outros tempos e lugares, registrando em um diário o desejo de uma menina ganhar o mundo de forma independente e autônoma.

Ao balançar a rede, Pilar chega ao Vale dos Reis com seu amigo Breno e o gato de estimação Samba, juntos encontram o jovem rei Tutancâmon, que enterrado vivo pede ajuda para recuperar o trono.

A aventura narrada no formato de um diário conta sobre os momentos desse encontro, apresentando a vida no Egito a partir de descobertas e reflexões, guiada pela história e embalada pela liberdade da ficção. A obra traz junto à trama ficcional uma parte informativa que aparece em caixas separadas da narrativa, mas não deslocada dela.

O cotidiano no Egito se mistura a fatos extraordinários contados com uma linguagem simples, divertida e cuidadosa tanto pelo texto quanto pelas ilustrações, convidando o leitor a conhecer uma das mais importantes civilizações da Antiguidade. BOA LEITURA!

1

MANUSEIO DO LIVRO: EXPLORANDO OS ELEMENTOS EXTERNOS E PRÉ-TEXTUAIS



Professor (a), ao distribuir o livro deixe a turma manusear, observando todas as suas partes e depois comece estimulando a sua identificação

- Qual o título do livro?
- O que vocês sabem sobre o Egito?
- Quem escreveu a obra?
- Quem ilustrou a obra?
- Vamos abrir nas páginas finais para saber mais informações sobre o autor e o ilustrador do livro.
- Para uma obra virar um livro e chegar até as mãos do público é preciso que ela seja editada. Qual é a editora do livro?
- Vamos observar o desenho da capa? O que você vê?
- Agora vamos ler as informações que a contracapa nos fornece da obra. Quem pode ler?

A capa do livro traz vários elementos que fazem referência ao Egito Antigo, com cores vibrantes e imagens simbólicas. Em primeiro plano o gato Samba figura como guardião da obra, imitando a postura da Esfinge de Gizé, usando um toucado real sobre um monumento em que se encontra inscrito o nome da editora. Em segundo plano aparecem Pilar, protagonista do diário, e seu amigo Breno, segurando a Cruz Ansata. Eles estão em tamanho destacado com parte do corpo de frente e parte de perfil, assim como o padrão das pinturas egípcias. Em terceiro plano registrado em um papiro estão o título do livro, o nome da autora e do ilustrador, guardados pelo símbolo do olho de Hórus. Por fim, o cenário da ilustração é preenchido por inúmeros hieróglifos. A contracapa traz mais referências da vida no Egito, cita o encontro dos personagens com Tutancâmon, o jovem faraó, enterrado vivo em um sarcófago, antecipando um pouco da aventura narrada pelo livro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

FICHA INICIAL

- Título:
- Autor:
- Ilustrador:
- Editora:

Quais são os elementos presentes na capa que remetem à cultura egípcia?

Professor(a), essa pergunta serve para incentivar os estudantes a compartilharem seus conhecimentos prévios sobre o Egito.

2

Antes ainda de iniciar a leitura, não podemos deixar de situar o Egito no contexto africano, sabemos que muitas vezes as representações feitas em filmes, jogos, livros e no imaginário social colocam o fora da África, em um movimento de embranquecimento do Egito. Como atividade vinculada a esse conhecimento pode-se distribuir um mapa-múndi e solicitar a cada estudante que indique em qual continente a sociedade egípcia se desenvolveu.





Na seção que a autora chamou de “*Galeria de alguns dos deuses egípcios*”, belas ilustrações reproduzem a iconografia religiosa do panteão egípcio, representando as crenças em torno das divindades que regiam a sociedade e controlavam a natureza. Durante a trama, o poder dessas divindades irá guiar os personagens, destacando a importância da religião na cultura egípcia. É possível examinar com cuidado os símbolos, as figuras de divindades antropozoomórficas, as formas, a coloração, os amuletos e a presença de hieróglifos junto as imagens nas representações feitas pelo ilustrador.

PARA AJUDAR NA OBSERVAÇÃO ALGUMAS QUESTÕES PODEM SER PROPOSTAS:



Todos os deuses têm a mesma representação? Descreva como os deuses são representados.

A que força e fenômeno naturais eles estão associados?

A maior parte das divindades carrega em uma mão um bastão (cetro egípcio) e na outra mão a cruz egípcia (cruz ansata - ankh). Para você o que esses objetos simbolizam?

A Cruz Ansata pode ser vista ainda hoje, sua utilização moderna aparece como um amuleto de proteção e de representação de vida eterna. Você possui algum objeto que carrega como um amuleto?



PARA AJUDAR NA OBSERVAÇÃO
ALGUMAS QUESTÕES PODEM SER
PROPOSTAS:



Você acredita que objetos podem trazer proteção a quem os carrega?

Para que um objeto tenha algum poder ele precisa passar por alguma autoridade religiosa?

Que cores aparecem em destaque nas imagens?

Como se caracteriza a escrita dos antigos egípcios?

4

A fim de promover a discussão da leitura, em cada encontro pode ser entregue a alguns alunos um rolo, simulando um papiro, na qual o aluno deve abrir e desempenhar uma função específica.

Propostas de atividades para guiar os debates

Sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021)

LEVANTAR QUESTÕES

Elaborar questões ao texto que sejam capazes de manter e iniciar alguma discussão.

IDENTIFICAR PARTES IMPORTANTES DO TEXTO

Identificar passagens do texto que consideramos mais interessantes por alguma razão (por serem bem escritas, por emocionarem, por trazerem algum esclarecimento...), justificando a sua escolha.

Propostas de atividades para guiar os debates

Sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021)

ESTABELECEER CONEXÕES

Retirar do texto alguma informação que possa fazer conexão com o mundo em que vive, explicando a sua escolha.

ENCONTRAR PALAVRAS DESCONHECIDAS

Selecionar palavras ou termos desconhecidos e tentar entender o significado a partir do contexto da leitura, caso necessário recorrer ao dicionário.

Propostas de atividades para guiar os debates

Fazer uma síntese do texto lido

Professor(a), resumir é importante para saber se o texto está sendo compreendido, para saber o que mais chamou atenção dos alunos, o que passou despercebido e para lembrar no encontro seguinte o que já foi lido.

Ler o box de determinada página

Professor(a), ao longo de toda a narrativa, o texto ficcional é enriquecido com informações importantes sobre o Egito, destacadas em boxes. Os dados complementares revelam elementos da antiga cultura egípcia, mas também fazem menção ao Egito atual, ressaltando que o Egito faraônico foi parte de um contexto histórico real, não de um reino mágico, assim como o Egito contemporâneo está inserido em um contexto igualmente real e que não deve ser ignorado.

5



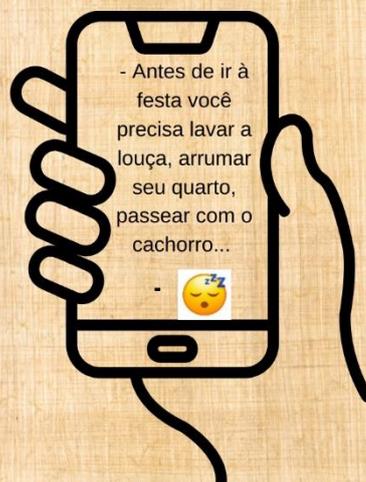
Alguns capítulos do livro são dedicados a escrita egípcia e os papiros com inscrições em hieróglifos amarram a trama. Podemos questionar se a linguagem pictórica algum dia deixou de existir e de que forma ela é utilizada atualmente. Como sugestão de atividade algumas questões são propostas:



Diferentes emojis, como estímulo visual, podem dar ao mesmo texto um sentido diferente.
Indique abaixo o sentimento ligado ao texto:



Muitas vezes respondemos a uma pergunta com um simples emoji, que pode trazer diferentes conotações. Indique o que a resposta com o emoji abaixo quis demonstrar:



6

Após examinar atentamente a sequência dos fatos da *Linha do Tempo*, pode-se propor solucionar um “erro” histórico presente na ilustração da p. 87



Professor(a), no desenho da página 87, o faraó Tutancâmon, que reinou entre os anos de 1336 a.C. e 1327 a.C., está na Escola dos Escribas, onde um dos escribas aparece trabalhando na Pedra de Roseta. Contudo, segundo a Linha do Tempo, a Pedra de Roseta foi esculpida em 196 a.C., muito depois do reinado de Tutancâmon. Identificar e corrigir esse anacronismo pode ser uma atividade interessante para aprofundar o entendimento dos alunos sobre a cronologia histórica do Antigo Egito.

Estabelecendo conexões com o presente

Professor(a), os artefatos encontrados em diversas expedições realizadas no Egito, encontram-se espalhados em museus de diferentes países. Aqui no Brasil, um importante acervo foi montado a partir da coleção de D. Pedro I e de D. Pedro II. A fim de explorar esse conhecimento pode-se propor uma pesquisa a partir das seguintes questões:

PESQUISA

03

Em 2018 um incêndio atingiu o Museu Nacional. Analise as suas causas, o impacto no patrimônio cultural e científico brasileiro, e as medidas de recuperação e preservação adotadas após o incidente.

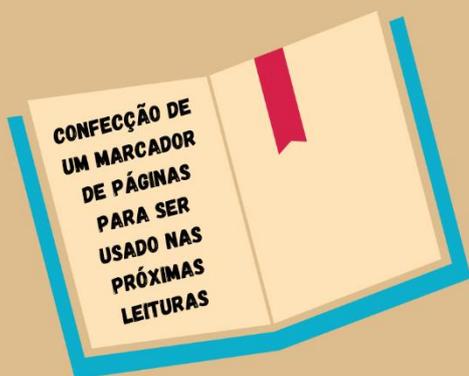
01

D. Pedro I e D. Pedro II tinham uma grande coleção de objetos da cultura egípcia. Investigar como esses imperadores brasileiros adquiriram suas coleções egípcias e qual o impacto dessas coleções na cultura e na ciência brasileiras.

02

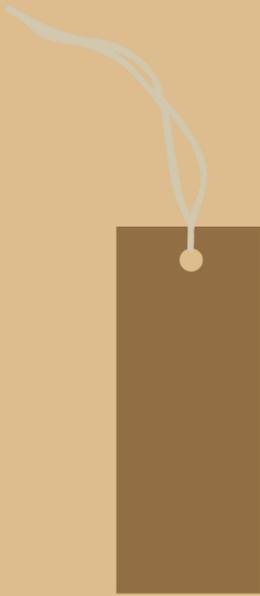
Toda essa coleção ajudou a formar o acervo egípcio do Museu Nacional. Quais os principais itens que compunham esse acervo?

Desdobramento da leitura



Para compor este marcador, a turma utilizará informações específicas encontradas nos boxes do livro. Essas informações serão apresentadas em um dos lados do marcador, combinando textos curtos e ilustrações que capturam o fascínio e a beleza da cultura egípcia, conforme explorado por Pilar em suas aventuras. Do outro lado, os alunos poderão assinar seus nomes utilizando os hieróglifos que o livro traz.

MARCADOR DE PÁGINAS



- ✓ Papel Kraft
- ✓ Cola bastão
- ✓ Tesoura
- ✓ Imagens para para recortar
- ✓ Molde do marcador de páginas 20,0 X 5,0 cm

MARCADOR DE PÁGINAS



PAPIRO



FELUCA



PIRÂMIDES DE GIZÉ



OLHO DE HÓRUS



MÁSCARA FUNERÁRIA
DE TUNTANCÂMÓN



ESCARAVELHO

MARCADOR DE PÁGINAS

FRENTE



FELUCA

É um barco de madeira com uma única vela, utilizado para velejar pelo rio Nilo. A feluca é usada até hoje. (texto p. 59)



ANA

VERSO

O encontro entre a História e a Literatura, através da mediação de círculos de leitura, aproxima as disciplinas, os professores e os alunos de um espaço fundamental na escola: a biblioteca escolar! Dessa forma, deseja-se que o texto literário seja capaz de instigar uma participação efetiva dos alunos em debates espontâneos, para além dos conteúdos disponíveis nos livros didáticos, ampliando o conhecimento crítico sobre o real através de uma leitura mais livre.

BOAS LEITURAS!!!

REFERÊNCIAS

Obs.: todos os endereços eletrônicos citados neste trabalho foram consultados e estavam ativos em 26 de junho de 2024.

CANVA. Ferramenta gratuita de design. Disponível em: https://www.canva.com/pt_. Acesso em: jun. 2024.

CERRI, Luís Fernando. *Os saberes escolares e o conceito de consciência histórica*. Revista Educação e Fronteiras, Dourados, v. 4, n. 11, mai.-ago. 2014, p. 110-125.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COSSON, Rildo. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021.

ROSSI, Maria Aparecida Lopes. *Escolarização da literatura: um olhar para as práticas escolares*. Revista Graphos, vol.21, nº1, p.(11-23) 2019/UFPB/ PPGL/ISSN1516-1536.

SANDRONI, Luciana. *Ludi na chegada e no bota-fora da família real*. São Paulo: Escarlata, 2017.

SANDRONI, Luciana. *Ludi na Revolta da Vacina: uma odisséia no Rio antigo*. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2017

SERRES, Alain. *Mandela: o africano de todas as cores*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

SILVA, Flávia Lins e. *Diário de Pilar no Egito*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2014.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Shilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.